

Editorial

Raquel Baltazar*

Rita Amorim

Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP, ISCSP), Universidade de Lisboa, Portugal

Jornalismo Literário e as Políticas Públicas

Neste número da revista *Ciências e Políticas Públicas / Public Sciences & Policies* (PS&P) pretendeu-se dar continuidade à identidade que a distinguiu e afirmou junto da comunidade científica. Contou com uma revisão por pares, comprometida com a ética e com um alto padrão de qualidade que já vinha sendo praticada. Este número parte de uma preocupação com a cidadania sustentável e a justiça social como é apresentado nas contribuições que compõe o presente volume. Pretendeu evidenciar-se a contribuição do jornalismo literário para as políticas públicas enquanto agente de exposição, consciencialização e defesa da justiça social.

As políticas públicas têm como objetivo tratar questões sociais, económicas, políticas ou ambientais, buscando o bem-estar da sociedade como um todo, em diferentes áreas, tais como saúde, educação, segurança, transporte, meio ambiente, entre outras. As políticas públicas são criadas com o objetivo de atender às neces-

* Author's contact: rbaltazar@iscsp.ulisboa.pt

sidades da população, promover a igualdade social, a justiça, a inclusão, a sustentabilidade, o desenvolvimento económico, a redução da pobreza, e a proteção dos direitos humanos. Por sua vez, o jornalismo literário fornece um retrato muito completo das realidades sociais dos que vivem nas margens ou periferias da sociedade, e que em verdade se encontram fora do foco dos *media* e do olhar do público em geral. O jornalismo literário encontra-se precisamente na “intersecção com a justiça social” (Soares et al., 2022, p. 259), e “muitas vezes aumenta a nossa consciência sociopolítica sobre as pessoas desprivilegiadas ou desfavorecidas” (Bak, 2011, p. 1). O jornalista literário pretende despertar a empatia e chamar a atenção para questões de justiça social no sentido de dar voz, visibilidade e dignidade a estes sujeitos. Frequentemente, é o denunciador, o “*whistle blower*” do que não está correto na sociedade.

Importa começar por referir como surgiu o jornalismo literário e se desvinculou do jornalismo convencional. As décadas de 1960 e 1970 nos Estados Unidos da América foram essenciais para a classificação do género de jornalismo literário como uma nova forma de jornalismo. Por volta dos anos 60, escritores como Truman Capote, Gay Talese e Norman Mailer começaram a incorporar elementos narrativos do campo da literatura para reportar relatos e histórias do quotidiano da vida de pessoas comuns. Tom Wolfe publicou em 1973, o livro *The New Journalism*, em que analisa diversos artigos jornalísticos da época classificando-os como pertencentes a este novo tipo de jornalismo, e identifica as seguintes características: a construção “cena a cena”, a gravação dos diálogos, a conjugação dos verbos na terceira pessoa, e a ênfase nos detalhes. Com o tempo, outros estudiosos foram acrescentando outras particularidades. Norman Sims, por exemplo, adiciona em 1984, as características da reportagem imersiva, a precisão factual, a voz autoral, a representação simbólica e a responsabilidade do autor. Segundo Tulloch e Keeble, (2012, p. 6), o jornalismo literário compromete-se com a “verossimilhança da experiência”, reproduzindo factos reais com autenticidade e criando assim textos que tecem representações da vida real. Sendo considerado um género híbrido que junta a veracidade jornalística com o estilo de escrita da literatura (Soares, 2021), explora a factualidade e a realidade do jornalismo (Domingues, 2016) através de técnicas e estratégias literárias para conceder um maior rigor ao discurso original dos intervenientes. A construção do texto, através da apresentação de cenas, permite o avanço da história através da visão do seu autor. O Jornalismo literário não terá nascido em nenhum lugar específico do mundo e poderá afirmar-se que se encontra globalmente. Não existe uma definição universal de jornalismo literário, existem sim, variadas designações (Martinez, 2017), e tradições jornalístico-literárias (Mateus et al., 2021). Os formatos existentes vão desde a reportagem ao documentário (Soares, 2021), à crónica (Trindade, 2021) ou ao livro.

O jornalismo literário incide no desejo de informar e de contar histórias reais com o intuito de provocar um envolvimento emocional no público e no próprio jornalista. A voz autoral através da conjugação dos verbos na primeira pessoa, reflete uma inserção pessoal na história, que ajuda a definir a cena permitindo ao leitor algo ou alguém com quem se relacionar (Conover, 2018, pp. 167-168). Esta personalização da narrativa, juntamente com os temas humanitários que aborda, definem a investigação imersiva do jornalista literário.

Esta imersão e a humanização do autor na sua história, fazem do jornalismo literário um veículo impactante, que estabelece uma conexão com um público tendencialmente apático aos mesmos eventos quando reportados por um jornalismo convencional, objetivo e expositivo (Coutinho, 2018, pp. 100-101). Segundo Hartsock (2016, p. 19-33) esta estrutura narrativa das histórias gera empatia porque apela à consciência do leitor, à compreensão aprofundada de problemas sociais e à autenticidade dos acontecimentos retratados.

Ao relatar as histórias das pessoas e comunidades impactadas pelas políticas públicas, de maneira detalhada e emocionalmente envolvente, o jornalismo literário permite uma análise mais aprofundada dessas mesmas políticas para as humanizar. O jornalista literário utiliza técnicas literárias para criar narrativas imersivas e emocionantes, oferece reflexões pessoais, entrevistas mais longas e investigações detalhadas que mostram as consequências e os efeitos das políticas públicas na vida cotidiana das pessoas. Ao investigar, identificar, descrever e denunciar a eficácia ou inutilidade destas políticas públicas na população, pode ajudar a denunciar casos de má conduta, corrupção ou negligência, e propor soluções alternativas. Evidencia-se assim, o potencial de aumentar o engajamento público sobre questões de políticas públicas, com os objetivos de gerar empatia e consciencialização, mobilizar o público para a ação, estimular o debate público, influenciar a opinião pública e promover mudanças e melhorias na formulação e na implementação de programas e reformas governamentais. Através da exposição de questões sociais, da fiscalização e da responsabilização das políticas públicas, o jornalismo literário desempenha um papel fundamental, pois dá voz e visibilidade aos esquecidos ou ignorados, marginalizados e descartados e atua como uma ferramenta para advogar por mudanças. Atualmente, em Portugal, Miguel Sousa Tavares, José Luís Peixoto, Sílvia Caneco, Paulo Moura, Isabel Nery, Raquel Ochoa, Susana Moreira Marques, Pedro Coelho, Catarina Frois, Alexandra Lucas Coelho, Miguel Esteves Cardoso, e Ana Cristina Pereira são alguns nomes identificados como jornalistas literários portugueses, que imergem para retratar a vida de pessoas reais e “continuar esta herança de escrita ou reportagem de não-ficção” em português (Amorim & Baltazar, 2021, p. 38).

Em primeiro lugar, esta edição conta com o artigo *Jornalismo Literário e Recepção Cognitiva da Informação: Estudo Exploratório com Universitários Portugueses* de Isabel Nery. Este estudo explora a relação entre a leitura de textos de jornalismo literário e a compreensão da informação. Partindo da aplicação de um questionário a cerca de 500 estudantes universitários e de um *focus group* nascido desses inquiridos, a autora aferiu o conhecimento sobre jornalismo literário, as preferências relativas à leitura em papel e dispositivos eletrônicos, além do impacto emocional da informação recebida. O artigo explora a relação entre a leitura de textos de jornalismo literário e a compreensão da informação, conhecimento essencial para a tomada de políticas públicas relativamente ao ensino e aos apoios à leitura.

No artigo *O jornalismo literário nas políticas públicas de educação A representação da exclusão da criança nas crônicas de Irene Lisboa publicadas na Seara Nova (1929-1955)*, Jorge Cunha, divulga através da crônica de Irene Lisboa, a forma desajustada como a criança é tratada e como as políticas públicas de educação da ditadura portuguesa do século XX promovem a exclusão escolar e a submissão das crianças do povo a trabalhos forçados quer nas ruas como fonte de rendimento, quer na escola com um ensino desadequado ao seu desenvolvimento integral. A partir da sua voz crítica, apresenta um discurso de denúncia da realidade sociopolítica e educacional, resultado de uma posição imersiva nos locais de observação da sua época.

De seguida, no artigo intitulado *A Lisboa do final do século XIX vista por Fialho de Almeida: o jornalismo literário como agente de políticas públicas*, Vanda Rosa apresenta a vida e obra do escritor Fialho de Almeida. O artigo reflete sobre o modo como este autor observa e narra a vida dos marginalizados e injustiçados na cidade de Lisboa no século XIX. Fialho de Almeida, médico de formação e escritor de paixão, foi simultaneamente investigador social e agente de mudança. Enquanto jornalista literário deixou nos seus textos muitas medidas que gostava de ver implementadas pelo poder político, sempre com a perspectiva de melhoria dos espaços e da saúde pública, não descurando a educação, o motor para a tão necessária mudança.

No artigo *O testemunho pessoal é político: A narrativa da pandemia COVID-19 no jornal Público*, Marta Soares apresenta um estudo qualitativo, que se debruçou sobre a utilização específica de narrativas na primeira pessoa sobre a doença COVID-19 no jornal Público com o intuito de entender a sua ligação com as políticas públicas de saúde decretadas ao longo das três primeiras vagas. A autora conclui que se verificou uma utilização estratégica destes testemunhos pessoais, apresentados como fonte de informação médica, logo potenciadores de competências de literacia em saúde, e como “exemplares” didáticos, através dos quais se

apela ao cumprimento de normas sanitárias, procurando influenciar comportamentos através do medo e da culpa.

Finalmente, o quinto artigo, da autoria de Manuel Coutinho *Portugal's Literary Journalism: Books, Foundations and the Search for Funding*, viajamos através da história do jornalismo literário em Portugal, autores e suas narrativas. O autor apresenta um futuro incerto para este género que leva mais tempo a escritores e leitores, com uma plataforma online de notícias, jornais ou revistas e editores específicos à data inexistentes. Entre as novas possibilidades apresenta-se a Coleção Retratos que tem vindo a publicar livros de novos jornalistas literários.

Desejamos que estes trabalhos inspirem outros investigadores, e estimulem a criação de conhecimento científico. Terminamos este editorial agradecendo aos que mais contribuem para o crescimento da Revista Ciências e Políticas Públicas, o Presidente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Professor Catedrático Doutor Ricardo Ramos Pinto e a Professora Catedrática Doutora Sónia Sebastião enquanto Presidente do CAPP.

Referências

- Amorim, R. & Baltazar, R. (2021) The Prisoners, Mothers behind bars by Isabel Nery – Portuguese Literary Journalism at its best. *Cadernos de Literatura Comparada*, (44), 37-49, DOI: <https://doi.org/10.21747/2183-2242/cad44a2>.
- Bak, J. S. (2011). Introduction. In J. Bak & B. Reynolds (Eds.), *Literary Journalism across the Globe: Journalistic Traditions and Transnational Influences*, (p. 1-20) University of Massachusetts Press.
- Conover, T. (2018). Immersion and the Subjective: Intentional Experience as Research. *Literary Journalism Studies*, 10(2), 163-173.
- Coutinho, M. J. C. (2018). *21st Century Literary Journalism: Narrative Techniques and the Concept of Plot and Hero* [Doctoral thesis, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. <https://run.unl.pt/bitstream/10362/49928/1/Tese.pdf>
- Domingues, J. M. (2016). As narrativas portuguesas sobre naufrágios e o texto do jornalismo literário. *Revista FAMECOS*, 23(4), 1-13. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2016.s.24898>
- Hartsock, J. C. (2016). *Literary Journalism and the aesthetics of experience*. University of Massachusetts Press.
- Martinez, M. (2017). Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 40(3), 21-36. <https://doi.org/10.1590/1809-5844201732>
- Mateus, F., Martins, L. & Passos, M. Y. (2021). Literary Journalism Gives a Voice to the Silenced: an interview with John S. Bak. *Comunicação & Sociedade*, 43(1), 299-318. <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/CSO/article/view/1036146/7787>

- Sims, N. (1984). *The Literary Journalists*. Ballantine. <https://normansims.com/wpcontent/uploads/2014/04/The-Literary-Journalists.pdf>
- Soares, I. (2021). A reportagem e o Jornalismo Literário ou a reportagem como Jornalismo Literário. In P. Coelho, A. I. Reis, & L. Bonixe (Eds.), *Manual de Reportagem* (pp. 57-75). LABCOM. http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/202101191559-202009_manualreportagem_pcoelhoireislbonixe.pdf#page=57
- Soares, I. & Amorim, R. & Baltazar, R. (2022). Literary Journalism and Critical Social Practice: Latino and African immigrant communities in the works of Gabriel Thompson and Rui Simões. In R. Alexander & W. McDonald (Eds.), *Literary Journalism and Social Justice* (pp. 259-276). Palgrave macmillan.
- Trindade, A. D. (2021). Os Lugares na Obra Jornalística e Literária de Luís Fernando: Crónicas e 'Silêncio na Aldeia'. *Cadernos de Literatura Comparada*, (44), 91-109. <https://doi.org/10.21747/2183-2242/cad44a5>
- Tulloch, J., & Keeble, R. L. (2012). Mind the gaps; on the fuzzy boundaries between the literary and the journalistic. In: Tulloch, J., & Keeble, R. L., (Eds.), *Global Literary Journalism: Exploring the Journalistic Imagination*. Peter Lang (pp. 1-10).
- Wolfe, T. & Johnson, E. W. (1973). *The New Journalism*. Harper & Row.